



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

BIBLIOGRAFIA: UMA PRECURSORA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

BIBLIOGRAPHY: A PRECURSOR OF THE KNOWLEDGE ORGANIZATION

Ana Flávia Dias Zammataro. UEL.

André Vieira Araujo. UFPR.

Ana Cristina de Albuquerque. UEL.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta pesquisa se propõe a discutir os aspectos históricos e conceituais da Bibliografia, com foco em sua interface disciplinar, bem como discorrer a respeito da Organização do Conhecimento (OC) no âmbito da Ciência da Informação. Para isso, são debatidos aspectos históricos e também aspectos conceituais da Bibliografia, além dos elementos que caracterizam a Organização do Conhecimento. Por meio de metodologia de base bibliográfica e qualitativa, os autores que fundamentam essas discussões contribuem para responder à seguinte questão: é possível identificar relações entre a Bibliografia e a Organização do Conhecimento, reconhecendo-a e reforçando-a como uma disciplina precursora da OC? O objetivo, para tanto, é o de identificar relações entre a Bibliografia e a Organização do Conhecimento, além de reconhecer aspectos que demonstram de que forma ela é uma precursora da OC no âmbito da Ciência da Informação. Os resultados demonstram relações possíveis entre ambas as disciplinas, além de reconhecer e reforçar que a Bibliografia é uma precursora da OC.

Palavras-Chave: Bibliografia. Organização do Conhecimento. Relações Disciplinares.

Abstract: This research proposes to discuss historical and conceptual aspects of the Bibliography, focusing on its disciplinary interface, as well as discuss about Knowledge Organization (KO) in the context of Information Science. For this, historical aspects and also conceptual aspects of the Bibliography are discussed, besides to the elements that characterize the Knowledge Organization. Through a bibliographic and qualitative methodology, the authors that support this discussion contribute to answer the following question: is it possible to identify relations between Bibliography and Knowledge Organization, recognizing its and reinforcing it as a precursor discipline of KO? The aim, therefore, is to identify relations between Bibliography and Knowledge Organization, besides to recognizing its aspects that demonstrate how it is a precursor of KO in the context of the Information Science. The results demonstrate possible relations between both disciplines, besides to recognize and to reinforce that Bibliography is a precursor of KO.

Keywords: Bibliography. Knowledge Organization. Disciplinary Relations.



1 INTRODUÇÃO

Qual é o significado do conceito (ou dos conceitos) de Bibliografia? É possível reconhecer, a partir de suas perspectivas teóricas e metodológicas, a Bibliografia como uma precursora da Organização do Conhecimento (OC)? Com base em uma discussão que considera os aspectos históricos da Bibliografia, esse trabalho propõe essas e outras reflexões.

Para isso, serão considerados o contexto de surgimento da Bibliografia, algumas das transformações pelas quais a disciplina passou no decorrer dos séculos, além dos aspectos conceituais, compreendidos, conforme Lara (2018), como construções de seu contexto sociocultural.

Autores como Lara (2018), Araujo (2015; 2018), Gomes (2017), Villela e Verri (2019) e Hjørland (2008) apoiam as considerações a respeito da Bibliografia em sua trajetória como disciplina, além de tecerem debates a respeito da OC. Ancorada em metodologia de base bibliográfica e qualitativa, essa investigação busca responder à seguinte questão: é possível identificar relações entre a Bibliografia e a Organização do Conhecimento, reconhecendo-a e reforçando-a como uma disciplina precursora da OC? O objetivo, para que a questão seja respondida, é o de identificar relações entre a Bibliografia e a OC, com a intenção de apontar aspectos que demonstram de que forma ela é uma precursora da OC no âmbito da Ciência da Informação.

Os resultados demonstram possíveis relações entre ambas as disciplinas, colocando a Bibliografia na vanguarda de reflexões envolvendo procedimentos que se aproximam da OC por meio do tratamento dado à informação, seja do ponto de vista descritivo quanto temático.

2 O CONCEITO DE BIBLIOGRAFIA EM PERSPECTIVA

Para que se possa abordar a Bibliografia em seu aspecto disciplinar e em sua relação com a OC, considerou-se importante, primeiramente, tratar sobre o próprio conceito, por ser a expressão de sua aplicabilidade e função em determinado contexto. Boustany (2007) e Balsamo (1998) *apud* Lara (2018), explicam que o surgimento do termo é atribuído à Gabriel Naudé (1627) e à Louis Jacob (1643). A partir da reunião de críticas a uma série de obras que tratavam sobre Política, Naudé publica seu primeiro repertório de livros, o qual denominou *Bibliographia política* (1633) (LARA, 2018).

A reunião de considerações a respeito de obras diversas em um único livro já havia sido realizada, no entanto, no século XVI, sob a alcunha do termo *Bibliotheca*, a partir da



publicação da obra *Bibliotheca Universalis* (1545) pelo suíço Conrad Gesner (1516-1565) (ARAUJO, 2018). *Bibliotheca*, nesse caso, referia-se à um fazer intelectual específico, correspondente à elaboração de índices críticos e sistematizados a respeito de autores e suas obras:

A *Bibliotheca* é uma bibliografia crítica, ou seja, seu organizador emite comentários a respeito de várias obras e inclui, por vezes, dados sobre os autores. Releva no repertório o valor dado a certos títulos para os quais fornece abundante informação extraída dos sumários ou das introduções incluindo por vezes até mesmo excertos. [...] (GOMES, 2017, p. 39).

Gomes (2017) explica ainda que, em razão de seu minucioso trabalho de organização dos livros, a Conrad Gesner é atribuído o epíteto de “Pai da Bibliografia”, ainda que naquele contexto o termo utilizado para a atividade realizada por Gesner tenha sido *Bibliotheca*.

Com a Revolução Francesa, o século XVIII irá assistir à generalização da atividade bibliográfica, tornando-se uma ciência do livro, a fim de que se pudesse dar conta da organização de todas as coleções então confiscadas pelo Estado francês (LARA, 2018). Mas é somente no século XIX que o próprio termo passará por uma generalização em seu uso, “[...] quando passou a constar dos títulos dos repertórios.” (LARA, 2018, p. 130). A partir de então, ampliam-se as reflexões a seu respeito, sendo discutidas também questões relacionadas à sua relevância historiográfica, epistemológica e ao seu valor cultural.

Com base nas colocações de Robert Darnton (2010) é possível falar ainda da emergência da Bibliografia enquanto disciplina em meados do século XX, com padrões e critérios estabelecidos que passaram a fazer parte de cursos de filologia: “[...] os alunos aprendiam a reconhecer formatos, cotejar assinaturas, detectar correções, distinguir fontes, investigar marcas-d’água, analisar ilustrações e identificar encadernações.” (DARNTON, 2010, p. 149). Estabelece-se, então, no âmbito acadêmico e científico, o conceito de Bibliografia para se referir a uma disciplina com métodos e teorias próprias, que foi alavancado também pela produção massiva de informação gerados com a Segunda Guerra Mundial.

Araujo (2015) propõem compreender duas interfaces que contribuem para a construção do conceito de Bibliografia: a primeira delas está relacionada às bases da disciplina, associada, então: “[...] à produção e difusão de documentos (instrumentos) de registro, organização, representação, acesso e mediação da cultura escrita [...]. Teríamos aqui a esfera bibliotecária da Bibliografia.” (ARAUJO, 2015, p. 120). A outra interface é aquela que entende a Bibliografia como uma disciplina que estuda o livro em sua materialidade, ou seja,



as relações entre seu formato e seus modos de apropriação. As reflexões promovidas pela Bibliografia enquanto disciplina muito contribui para amparar discussões no âmbito da Ciência da Informação e mais especificamente da OC, como será abordado a seguir.

3 A BIBLIOGRAFIA E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O desenvolvimento da Bibliografia no decorrer dos séculos, até a sua constituição como um campo disciplinar, envolveu, desde o princípio, organizações sistematizadas de autores e suas obras, por meio da representação que se fazia a seu respeito. O próprio Conrad Gesner buscou realizar em *Bibliotheca Universalis* uma ordenação do conhecimento a partir do tratamento das obras arroladas com base em comparações e comentários críticos (GOMES, 2017):

Gesner deve ter percebido que apenas a organização por autor – um tanto comum no período - restringiria o acesso apenas àqueles que já tivessem conhecimento de uma dada obra, ou seja, não seria uma fonte de informação, mas de identificação. Em uma publicação posterior as mesmas obras estão distribuídas em vinte tópicos, o que representou uma mudança na organização da informação em seu tempo. Sistemas de classificação para repertórios bibliográficos serão então adotados aqui e ali, influenciando gerações posteriores, inclusive responsáveis por organização de bibliotecas. (GOMES, 2017, p. 39).

Ao prescindir de métodos que o auxiliaram com uma melhor organização da informação em sua obra e que contribuíram, assim, com o acesso a elas, Conrad Gesner propôs reflexões que mais tarde se tornariam fundamentais para se pensar a área de OC, tanto no âmbito dos livros quanto no dos documentos, de modo geral. Com base nas colocações de Villela e Verri (2019) é possível afirmar, inclusive, que a História do Livro e das bibliotecas está permeada pelo ato de classificar, desde antes do surgimento da Imprensa, dando tratamento sistêmico ao conhecimento por meio do uso de conceitos, códigos e esquemas de classificação como representação da informação expressa em determinadas obras e assim tornando o conhecimento acessível.

O alargamento da reprodução dos livros a partir do surgimento da prensa de Gutenberg, no século XV, chamou ainda mais a atenção para essas questões, dado que se tornaram necessárias práticas que auxiliassem com a localização da informação nas obras. Araujo (2018) explica que o contexto da reprodução de livros, agora em quantidades maiores que antes, irá refletir diretamente na produção de diversos tipos de documentos envolvendo a alusão aos livros: “[...] livros sobre livros, livros que discutem livros, livros que exaltam livros,



livros que anunciam amor aos livros e livros que tentam discutir como devem ser organizados e apresentados os livros, como revisões, catálogos e enciclopédias.” (ARAUJO, 2018, p. 19).

Os procedimentos adotados pela Bibliografia moderna, embora anteriores à criação da Imprensa, se popularizaram com os tipos móveis, contribuindo então, por meio do objeto-livro, para fundamentar procedimentos que posteriormente seriam próprios da OC (VILLELA; VERRI, 2019). Reforçando os pressupostos aqui defendidos, Pinho (2009) argumenta sobre a relação entre a organização do conhecimento e a história do livro:

Os estudos sobre a organização do conhecimento têm ligação com as pesquisas sobre a história do livro e da escrita, uma vez que os meios, utilizados para comunicar ideias, representam um componente importante na relação leitor-texto, pelo fato de condicionarem os próprios modos de pensar. Dessa forma, a relação que se estabelece entre esses componentes influenciará a produção de conhecimento e, logo, a sua organização. (PINHO, 2009, p. 21).

Com sua proposta de indicialização¹, Gesner estabeleceu instrumentos de controle bibliográfico, o que contribuiu para: “[...] recordar as coisas lidas ou apresentar coisas novas, além de poupar o tempo do leitor (ARAUJO, 2018, p. 32), o que significa dizer que os estudos bibliográficos gesnerianos pressupunham reflexões envolvendo a melhor maneira de organizar o conhecimento gerado no interior dos livros para um posterior acesso por parte do leitor.

De maneira próxima, a definição da OC, com base em Hjørland (2008), pressupõe uma área preocupada com a natureza e a qualidade dos processos e sistemas de organização do conhecimento, devendo estar ancorada em pressupostos que contribuem para facilitar a organização e a representação de documentos, conceitos e livros. Somado a isso, Martins e Moraes (2015) destacam a importância de os estudos envolvendo a OC estarem apoiados em uma reconstrução que considere uma investigação histórica da Biblioteconomia, uma vez que em seus primeiros estudos, Paul Otlet tratava a Biblioteconomia a partir do conceito de “ciência da bibliografia”.

Para além disso, Araujo (2015), ao citar Serrai (2001) considera a Bibliografia como a “mãe de todas as disciplinas”, posto que compreendida de maneira ampla e atemporal,

¹ Indicialização entendida neste contexto como a concepção e a construção de índices.



precedendo então a Documentação, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (ARAÚJO, 2015).

Dada a interface da Bibliografia com a Ciência da Informação, como precursora desta e, por extensão, como precursora da OC, foi possível elaborar o seguinte quadro comparativo:

Quadro 1 – A Bibliografia como precursora da Organização do Conhecimento

Bibliografia	Organização do Conhecimento
Tratamento do objeto-livro ² por meio de processos envolvendo a descrição e a classificação, por exemplo.	Tratamento documental por meio de processos envolvendo a descrição e a classificação, por exemplo.
Realiza o mapeamento e a representação do conhecimento contida no interior do objeto-livro.	Realiza o mapeamento e a representação do conhecimento contida nos objetos informacionais.
Realiza a representação semântica do objeto-livro.	Realiza a representação semântica dos objetos informacionais.
Pressupõe uma organização do conhecimento do objeto-livro para facilitar a mediação o acesso a eles por parte do leitor.	Pressupõe a organização do conhecimento dos objetos informacionais para facilitar sua recuperação e acesso por parte dos usuários.
Sua sistematização, por meio da publicação da <i>Bibliotheca Universalis</i> , de Conrad Gesner, gerou uma indexação estruturada a respeito das obras e dos saberes inerentes às obras, considerando-se aspectos da linguagem e do conceito.	No âmbito da OC, os índices contribuem para estruturar processos e sistemas de organização do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em: Araujo (2015; 2018); Lara (2018); Villela e Verri, (2019); Gomes (2017).

O quadro expressa as reflexões que fundamentaram a Bibliografia enquanto disciplina, na medida em que alcançaram também os aspectos práticos com o conhecimento materializado por meio do objeto-livro. É possível perceber, dessa forma, que processos envolvendo a descrição, a classificação, o mapeamento e a representação semântica, por exemplo, foram fundamentais para o desenvolvimento da OC enquanto área da Ciência da Informação, uma vez que esses processos e práticas puderam ser por ela empregados no tratamento de objetos informacionais diversos.

² A expressão “objeto-livro” foi emprestada de Villela e Verri (2019), vista pelas autoras em sua materialidade de conhecimento registrado quando analisado sob a perspectiva da Bibliografia histórica. Optou-se aqui por usar tal expressão por ser representativa das reflexões inauguradas pela Bibliografia, e que depois seriam empregadas no âmbito da OC, reforçando assim, a Bibliografia como sua precursora.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob os fundamentos dos autores e autoras elencados e discutidos nesta breve investigação, foi possível percorrer sobre os aspectos históricos e conceituais da Bibliografia, cuja sistematização e difusão foi ampliada a partir da criação da Imprensa, no século XV. Nesse contexto, publicou-se a *Bibliotheca Universalis*, por Conrad Gesner, que propôs atividades bibliográficas e informacionais por meio do mapeamento, registro e representação do conteúdo dos livros, estabelecendo críticas aos autores e suas obras (ARAUJO, 2015).

Essas práticas, com a ressalva das necessidades inerentes ao século XXI, continuam presentes quando se trata de pensar na organização de objetos informacionais diversos, que também demandam tratamento documental por meio da elaboração de processos e sistemas de organização do conhecimento que visam à recuperação e acesso da informação por parte dos usuários.

Gomes (2010) citada por Araujo (2015) afirma que a OC foi primeiramente representada pela Bibliografia, considerando as preocupações de ambas em seus respectivos contextos: de promover acesso aos livros por meio de uma proposta de indexação dos mesmos, realizada por Gesner, no século XVI; de propiciar acesso aos objetos informacionais aos usuários por meio instrumentos, processos e sistemas, como classificação, tesauros, taxonomias. Identifica-se, nesse sentido, aproximações entre a Bibliografia e a área de Organização do Conhecimento, de modo que se possa reconhecer e reforçar que aquela foi precursora desta.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Pioneirismo Bibliográfico em um polímata do século XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 118 - 142, maio/ago. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127/pdf_62. Acesso em: 11 jun. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. De Indicibus Librorum e a arte da indexação em Conrad Gesner (parte I): contexto e princípios. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 14 – 37, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 11 jun. 2022.

DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da Organização do Conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33 – 66, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 11 jun. 2022.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, 30, n. 2, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO. Acesso em: 11 jun. 2022.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceito de Bibliografia, ou conceitos de bibliografia? **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 127 – 151, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MARTINS, Gracy Kelli; MORAES, João Batista Ernesto de. Organização e Representação do Conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da Ciência da Informação. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB), 16, 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2015. Não paginado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/187277>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PINHO, Fábio Assis. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

VILLELA, Karine Gomes Falcão; VERRI, Gilda Maria Whitaker. Organização do Conhecimento e Bibliografia histórica: o horizonte interdisciplinar. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 078-088, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/49421>. Acesso em: 11 jun. 2022.